

Aristóteles

1. (Uel 2014) Leia o texto a seguir.

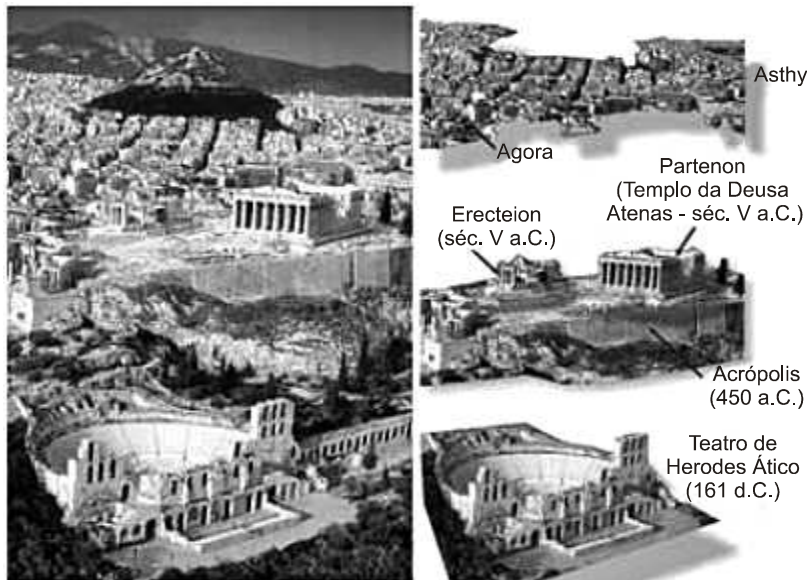


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Partenon –, o Teatro de Dionísio e a Athy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

Para Aristóteles, a boa convivência entre os habitantes da cidade ideal não seria nunca obtida com a mera *apathia* (ausência de paixões) platônica, mas somente através de uma boa medida entre razão e afetividade. Enfim, a arte não apenas é capaz de nos trazer saber, ela tem também uma função edificante e pedagógica.

(FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.123.)

Com base na figura, no texto, nos conhecimentos sobre Aristóteles e na ideia de que os espaços do Teatro, da Ágora, dos Templos na cidade de Atenas foram imprescindíveis para a vocação formativa da arte na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A catarse propiciada pelas obras teatrais trágicas apresentadas na cidade grega operava uma transformação das emoções e tornava possível que os cidadãos se purificassem e saíssem mais elevados dos espetáculos.

II. A obra poética educava e instruía o cidadão da cidade grega, e isso acontecia por consequência da satisfação que este sentia ao imitar os atos dos grandes heróis que eram encenados no teatro.

III. O poeta demonstrava o universal como possível ao criar modelos de situações exemplares, que permitem fortalecer o sentimento de comunidade.

IV. O belo nas diversas artes, como nos poemas épicos, na tragédia e na comédia, desvinculava-se dos laços morais e sociais existentes na polis, projetando-se em um mundo idealizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2. (Uem 2013) Na *Metafísica*, Aristóteles afirma: “O ser se diz de muitos modos, mas se diz em relação a um termo único e única natureza e não de modo equívoco. [...] uns são ditos ser porque são substâncias, outros porque são afecções de substâncias, outros porque são um caminho para a substância, ou destruições, privações, qualidades, causas produtivas ou geradoras para a substância ou do que é dito relativamente da substância, ou são negações de uma delas ou da substância; por esta razão dizemos inclusive que o não ser é não ser”

(ARISTÓTELES, *Metafísica*, livro IV, cap. 2. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula. Volume 3*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008, p. 33-34).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Um ser pode ser a negação de uma substância.
- 02) Do ser pode-se gerar uma substância, sem que isso que a gerou seja necessariamente uma substância.
- 04) A substância é anterior e prioritária ao ser.
- 08) A substância é necessariamente um ser.
- 16) Uma das exigências da definição de ser é que ela seja unívoca.

3. (Uem 2013) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles afirma: “Então, quando a amizade é por prazer ou por interesse mesmo, duas pessoas más podem ser amigas, ou então uma pessoa boa e outra má, ou uma pessoa que não é nem boa nem má pode ser amiga de outra qualquer espécie; mas pelo que são em si mesmas é óbvio que somente pessoas boas podem ser amigas. Na verdade, pessoas más não gostam uma da outra a não ser que obtenham algum proveito recíproco”

(ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: *Filosofia. Vários autores*. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 123).

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) A amizade comporta uma esfera de interesses particulares.
- 02) A amizade, em alguns casos, é consequência de condicionantes pessoais dos amigos.
- 04) As amizades desinteressadas não existem, visto que alguém sempre tem a ganhar na relação.
- 08) A amizade interessada entre pessoas más também é amizade.
- 16) A amizade é falsa quando não há interesse ou prazer na relação.

4. (Unioeste 2013) “... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma, um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

(Aristóteles.)

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral de que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.

II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.

III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.

IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude), que deve estender-se por toda a vida.

V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

- a) Somente a afirmação I está incorreta.
- b) Somente a afirmação III está incorreta.
- c) As afirmações III e V estão corretas.
- d) As afirmações I e III estão corretas.
- e) As afirmações II, III e IV estão corretas.

5. (Ufrpr 2013) “Ademais, já que o termo ‘bem’ tem tantas acepções quanto ‘ser’ (...), obviamente ele não pode ser algo universal, presente em todos os casos e único, pois então ele não poderia ter sido predicado de todas as categorias, mas somente de uma. Além disto, já que há uma ciência única das coisas correspondentes a cada Forma, teria de haver uma única ciência de todos os bens; mas o fato é que há muitas ciências, mesmo das coisas compreendidas em uma categoria única — por exemplo, a da oportunidade, pois a oportunidade na guerra é estudada pela estratégia, e na doença pela medicina, e a moderação quanto aos alimentos é estudada na medicina e nos exercícios atléticos pela ciência da educação física. Poder-se-ia perguntar o que se quer dizer precisamente com ‘um homem em si’, se (e este é o caso) a noção de homem é a mesma e uma só em ‘um homem em si’ e em um determinado homem. Na verdade, enquanto eles são homens não diferem em coisa alguma, e sendo assim, o ‘bem em si’ e determinados bens não diferirão enquanto eles foram bons. Tampouco o ‘bem em si’ será melhor por ser eterno, porquanto aquilo que dura mais não é mais branco do que o efêmero.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, Livro I, § 6, 1096a-1096b)

Por que, segundo Aristóteles, é um equívoco pensar o bem como algo universal e eterno?

Gabarito

1. D
2. $01+02+08+16=27$
3. $01+02+08+=11$
4. B
5. Para Aristóteles, é equivocado pensar o bem como universal e único, pois é óbvio que o bem, sendo presente em “todos os casos”, não poderia ser ao mesmo tempo dito apenas de uma única maneira. Se a Forma, como dizia Platão, fosse a origem da ciência sobre o bem, então deveria haver apenas uma ciência sobre o bem, e não várias como vemos normalmente na observação das ciências da estratégia, da medicina, da educação física, etc. E o bem enquanto for bom, ou seja, enquanto mantiver sua identidade, não importará se dura um instante ou a eternidade, pois ele será, enquanto é, com efeito bem. Por conseguinte, não será correto, ou pelo menos importante, pensar o bem como eterno.